II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

# EM BUSCA PELO RECONHECIMENTO: PROCESSOS TENTATIVOS DOS JOVENS QUILOMBOLAS DO MATÃO NO FACEBOOK

# IN SEARCH OF RECOGNITION: TEMPTING PROCESSES OF THE YOUNG QUILOMBOLAS OF MATÃO ON FACEBOOK

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto[1]

**Resumo:** O presente trabalho representa uma pequena amostra do empírico extraído do fluxo no meio "Facebook" entre 23 de abril de 2016 e 01 de dezembro de 2017. A amostra e extração representam um total de mais de 2 mil *prints* de tela, postagens, comentários e testes disponibilizados pelo algoritmo "Facebook". O movimento empreendido pelo pesquisador pretende suscitar a seguinte indagação: "Como a identidade quilombola se atualiza e se constitui no circuito ambiente do meio Facebook?" e, em processo tentativo por respostas, verificar os caminhos de compreensão do fenômeno, investigamos como ocorrem as virtualidades e atualizações do imagético do "ser quilombola" na *timeline* do Facebook dos jovens quilombolas na comunidade do Matão, cidade de Gurinhém no agreste paraibano.
**Palavras-chave:** rastros-atualizações; jovem quilombola; Facebook; circuito ambiente.

**Abstract:** The present work represents a small sample of the empiric extracted from the flow in the middle "Facebook" between April 23, 2016 and December 1, 2017. The sample and extraction represent a total of more than 2000 screen prints, posts, comments and tests made available by the "Facebook" algorithm. The movement undertaken by the researcher intends to elicit the following inquiry: "How does the "quilombola" identity update and constitute itself in the environment circuit of Facebook? " and, in a tempting process for answers, to verify the paths of understanding

[1] Doutorando em Ciências da Comunicação (UNISINOS); Mestre em Sociologia da Mídia (UFPB); Especialista em Gestão Escolar (SENAC/SP); Graduado em Comunicação Social (UEPB). E-mail: marcoot@edu.unisinos.br

of the phenomenon, we investigate how the virtualities and updates of the imagery of the "be quilombola" occur in the Facebook timeline of the young “quilombolas” in the community of the Matão, city of Gurinhém in the rugged “paraibano”.

**Keywords**: tracks-updates; young “quilombola”; Facebook; environment circuit.

## 1. Introdução ao objeto de estudo: caminhos e concepções iniciais

A macro teoria do campo de observação percebe diretamente como a dinâmica do tecido sócio-comunicacional transforma esferas, a exemplo da cidadania (pensado nas afetações dos objetos-dispositivos-local de fala) e dos sujeitos (na interação, usos-apropriações, lógicas da enunciação, produção e reconhecimento).

Seguindo o raciocínio, a midiatização tem como máxima a técnica, processo estes de “meios-pulsões” que se constituem enquanto ambiente/superfície, onde novos mecanismos de produção de sentido atuam com uma auto inteligibilidade ajustável, de acordo com protocolos de demanda e de oferta sociais. O ambiente mediante as tecnologias, dispositivos e linguagens produzem o conceito e a tônica dos estudos de midiatização na comunicação. Os indícios iniciais perceberam como os laços sociais foram gradativamente sendo substituídos por ligações sócio técnicas que, no passado eram os espaços de sociabilidade e que se transformaram em informacionalidade. Nesta nova organização e produção social, os fluxos informacionais são compelidos por meio de um aparato tecnológico baseado em imaterialidades, representados pelos sinais, *bits*, redes.

O vínculo no contexto da midiatização transcorre pelos lugares: o ator social – oferta ao fluxo – redes de circulação, onde se constrói o contrato social discursivo. Os laços sociais e institucionais tradicionais se fragmentam e, em meio a um processo emergente de flutuações e de superfícies, o conteúdo ofertado por este ator é algo que deve ser consumido instantaneamente pela dinâmica da circulação. A circulação enquanto mecanismo de autopoiese necessita de constantes reestruturações através dos processos de produção de sentido, onde os atores sociais são compelidos à abandonarem suas pertenças a sistemas culturais de significação para se instalarem nas lógicas das redes.

A referida lógica, a das redes foram implementadas na instância da produção de sentido, controlando e exercendo por meio do domínio da técnica e da operacionalidade, seu código informacional e seu substrato vital. O ator social, enquanto narrador é um operador de indicionalidades, de conexões entre campos/esferas. A midiatização enquanto categoria explicativa de um fenômeno com ênfase nos meios e este que dinamiza os campos sociais.

O teórico português, Adriano Rodrigues (2000) fala de uma aproximação e dos indícios de uma "sociologia fenomelógica" que descreve processos, a pensar em como os dispositivos se complexificam e passaram a alterar nossa percepção de mundo, como uma bolha, simulacro da vida. A funcionalidade destes dispositivos é um status atribuído pela automatização das competências técnicas, onde se encontra o lugar, o campo das mídias.

A proposta metodológica do artigo, representa uma extração do projeto de tese apresentado e inscrito na Linha de Pesquisa 4, de Midiatização e Processos Sociais do PPGCC/UNISINOS que percebe na montagem do diagrama, conforme Ferreira (2012), uma formulação inicial de verificar quais os acionamentos de materiais serão necessários para a validação do estudo de caso, desenho este, tentativo e constituído sob a representação diagramática de formato hexagonal[2] cujas figuras e tensionamentos possíveis são extraídos para tanto, de um dado objeto, cuja analogia circular transforma e contextualiza o objeto em torno das inferências apresentadas e, estas por sua vez, transformadas em metáforas que possam apontar para outras zonas de contato heurísticas.

A figura, de nome provisório, "*Caminhos tentativos dos rastros-atualizações identitários e imagéticos dos jovens quilombolas no circuito*" pretende descrever as processualidades dos sujeitos, analisando como se articula o processo de migração e de desterritorialização do local ao global via aparatos sócio técnicos discursivos (celulares, tablets e notebook). Os indícios extraídos do fluxo são compostos por registros

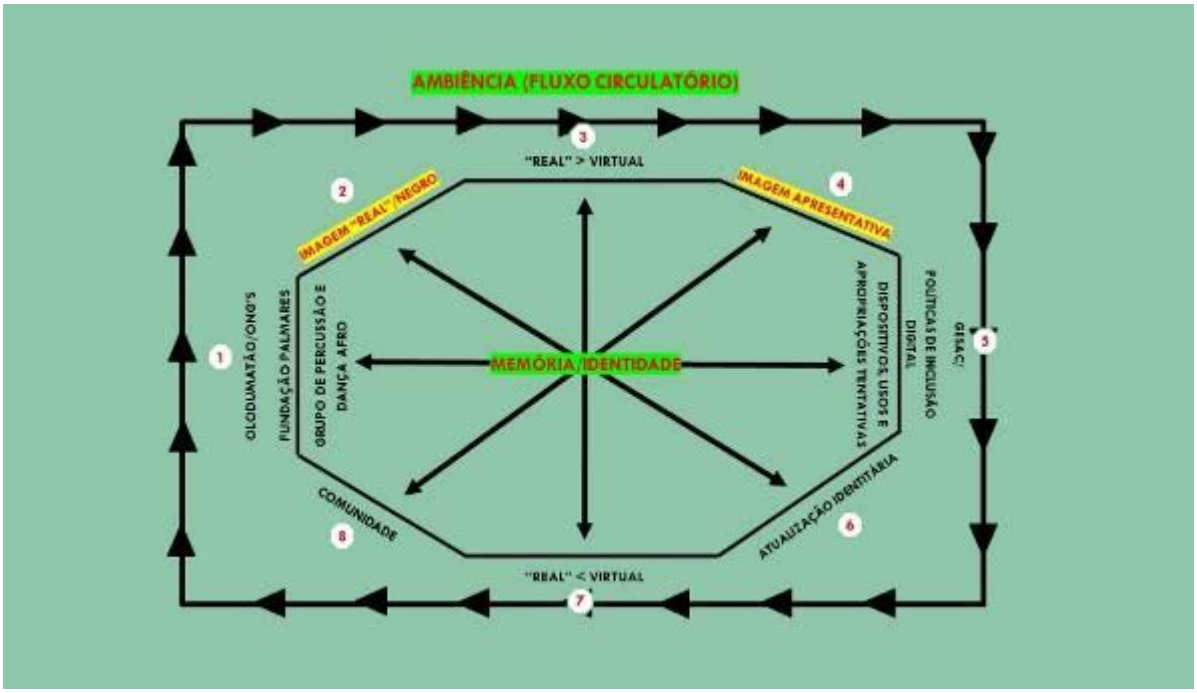
[2] A apresentação do diagrama em formato hexagonal tem sua origem na descoberta dos triângulos da contrariedade e da subcontrariedade (COSTA Jr, 2012, p.262). O teórico Blanché se apropriou deste conceito para desenvolver o hexágono lógico. O modelo proposto foi desenvolvido durante o percurso da disciplina, Midiatização: Aportes Metodológicos, ministrada pelo Professor Doutor Jairo Ferreira. A figura proposta e tentativa tem como objetivo descrever os "caminhos" percorridos pelos jovens quilombolas no fluxo da ambiência.

imagéticos e textuais do jovem quilombola no Facebook, incluindo as do grupo de Dança e de Percussão (mantidas por instituições Não Midiáticas) cujas inferências iniciais projetadas nas dissecações da rede demonstram à *priori*, a ocorrência e perambulação dos rastros e atualizações identitárias.

*Ilustração 1/Illustration 1*[3]

*Do autor, 2016/ From the author, 2016*

A ambiência surgiu em 2014 na comunidade quilombola do Matão com a implementação do Programa GESAC (Grupo Especial de Serviços ao Cidadão)




vinculado ao Ministério das Comunicações do Governo Federal. Este projeto foi implementado no ano de 2002 com o objetivo de disponibilizar o sinal de internet em regiões sem acesso à rede via infraestrutura física (cabos metálicos, fibra ótica),

[3]Ambience (circulatory flow) from the images extracted from the Facebook medium.
Step 1 (OloduMatão/ONG's/Palmares Foundation. Group of percussion and Afro dance - Institution not mediatic); Step 2 ("Real"/Black image presentation); Step 3 ("Real" becoming "Virtual"); Step 4 (Online Image presentation); Step 5 (GESAC/Public policy of digital inclusion. Devices, uses and appropriations attempts); Step 6 (upgrade identity in the community); Step 7 (virtual becomes "real"); Step 8 (affections in the community). All steps tensioning the memory and identity of the subject.

instalando nestas localidades, antenas de sinal de internet via satélite. Deste novo cenário, a política pública disponibiliza uma zona de inscrição à uma ambiência, novo *devir*, condição *sine qua non* do homem moderno.

## 2. Navegando pelas materialidades da rede: o pesquisador e suas inquietações

O percurso inicial de toda e qualquer pesquisa são as motivações que fazem com que o objeto de estudo seja percebido pelo pesquisador. Neste sentido, inicio a apresentação das vertentes de investigação do empírico cuja problemática e tema central pretende analisar o percurso tentativo dos jovens quilombolas inscritos na ambiência das redes sociais, neste caso específico, pela zona de inscrição acessível pelo meio "Facebook'.

A extração do empírico faz parte da fase inicial da pesquisa a ser desenvolvida no doutorado em Ciências da Comunicação na UNISINOS, permanecendo como objetivo central, **compreender** como o conteúdo-informações disponíveis na rede pelo Facebook transmuta e ressignifica as subjetividades do jovem quilombola do Matão. Ao concluir a fase de extração dos dados, investiga-se como os sujeitos passam a interagir e se apropriar dos dispositivos-meios, interfaces e plataformas da ambiência, onde pretendemos conhecer o objeto comunicacional, suas processualidades, relações de produção de sentido, tensionando objetos (imagens, publicações) e os sujeitos da pesquisa (jovens quilombolas) por meio da entrevista de profundidade na comunidade quilombola, fase esta, a ser desenvolvida no segundo semestre de 2018.

A ambiência implementada por uma política pública empreende um primeiro movimento de pesquisa e de extração no fluxo das, as imagens postadas e ofertadas pelos jovens quilombolas na rede social, Facebook, descrevendo a ocorrência, influência no percurso do circuito ambiente. A proposta pretende conciliar a pesquisa da pesquisa com o empírico observado, alinhando as bases epistemológicas pensadas nos acionamentos influenciados pela lógica da midiatização. A hipótese lançada transcorre por meio da descrição de processos. Neste sentido, alguns movimentos foram trazidos à tona com o objetivo de lançar caminhos inteligíveis para a construção do caso. Em síntese, ao abordar os indícios, no paradigma indiciário (BRAGA, 2015) buscamos esclarecer que o estudo de caso é utilizado para exemplificar a percepção de fenômenos

associados à midiatização, desde os mais essenciais e acidentais que se articulam em direção aos mais complexos por intermédio entre outros indícios, elaborando para tanto, inferências sobre o fenômeno descrito.

A oferta posta na circulação pelos jovens quilombolas percebe-se, em um primeiro plano, a ocorrência de uma "vitrificação" das mercadorias produzidas pela indústria sócio-técnica-cultural, onde os vínculos sólidos da tradição são liquefeitos e ganham outras roupagens, fluídas e fragmentadas, expressas nas atualizações identitárias destes jovens.

*Ilustração 2/Illustration 2*

*Do autor,*



*2016./Of the author, 2016*
*Na imagem, capturada no 20 de novembro de 2016, Dia da Consciência Negra, jovem percussionista do OloduMatão em apresentação do Quilombo do Grilo utiliza camiseta da Banda de rock "Ramones".*
**Termo de Consentimento autorizado.**
*(In the image, captured on November 20, 2016, "Day of the Black Consciousness", young percussionist of the OloduMatão in the presentation of the "Quilombo do Grilo" uses the T-shirt of the rock band "Ramones".* ***Consent term authorised)***

Sobre as atualizações identitárias/imagéticas, advindas do universo de múltiplas conexões, imagens, sons, estéticas (angulações, filtros) e avatares que surgem nas redes como proposta de apresentação "do ser jovem quilombola" nos perfis das redes sociais, neste caso perceber como o meio Facebook aciona uma desfragmentação/atualização do imagético quilombola.

O cenário da ambiência em Gomes (2016) atua como matriz configuradora, onde os sujeitos estão imergidos em forças e atravessamentos mútuos de circuitos que se afetam (FAUSTO NETO, 2013). A comunicação e os processos midiáticos estão inseridos nesta teia relacional complexa, permeada por tensões, pois:

> (...) a sociedade contemporânea exacerbou ao extremo o individualismo. A grande conquista da humanidade, a consciência da própria individualidade e a afirmação dos direitos humanos, chegou ao limite do esgarçamento das relações sociais. (GOMES, 2016, p.1).

Neste alargamento e do "não retorno" ao estado inicial, "os seres humanos encontram-se fragilizados. Nada é permanente". (GOMES, 2016, p.1).

A lógica da ambiência de midiatização é um espaço que "diz respeito à unificação e diferenciação dos mercados discursivos a partir de três dimensões que se afetam mutuamente: os processos comunicacionais, os contextos sociais e os dispositivos midiáticos" (ROSA, 2014, p.28)

Este movimento de análise das imagens, processo de exploração/coleta/intervenção são pensadas como materiais do fluxo da rede das imagens dos jovens, "achadas como conjunto de fragmentos" (KILLP, 2003) pretende verificar também, "como estas mídias audiovisuais foram percebidas pelo corpo humano e como elas se fixaram nas memórias de cada sujeito, cuja matéria expandiu consideravelmente o repertório de suas experiências", antes restritas ao local e, que segundo outras lógicas exógenas estão se atualizando conforme estratégias pré-determinadas pelos agentes (produtores) que se constituem em diacronia e sincronia permanentes.

Ao apresentar como esta nova bios se articula às sociabilidades, os sujeitos (jovens quilombolas) passaram a interagir e se apropriar dos dispositivos-meios, interfaces e plataformas da ambiência.

Neste campo mais amplo de análise, pensamos ainda na dinâmica da temporalidade do processo comunicacional midiatizado, sua influência na questão da construção das mensagens, dos sentidos e como estes sujeitos estão imergidos nos fluxos, onde:

> (...) os processos midiáticos são entendidos como conjunto de práticas comunicacionais pertencentes ao campo das mídias que operam, segundo diferentes linguagens, através de dispositivos como jornal, televisão, rádio, fotografia, publicidade, revista, produção editorial, produção eletrônica, comunicação organizacional, vídeo e outros processos emergentes (GOMES, 2006. p.26)

Desta linha de raciocínio, a problemática da técnica passou a operar formas de "escravização" aos meios, restringindo seu acesso ao circuito.

A internet emancipa, mas a técnica por trás da máquina (hardware) transmuta a lógica do dispositivo (ECO, 1986) engendrando outros rituais, de gestão política e econômica (política pública do GESAC) deslocam os atores sociais, acionando fragmentações outras no ordenamento estrutural que transbordam para o social local, comunitário.

Neste universo de múltiplas conexões, imagens, sons, estética e avatares nas redes temos uma apresentação do jovem quilombola nos perfis do Facebook. Neste sentido, observa-se um movimento de manutenção de uma identidade negra, tanto na esfera *offline* bem como *online* (onde a **interseção da ambiência** atua como local virtual da fala/imagem da identidade) dos penteados afros no ambiente escolar, observando como a intercambialidade das etnicidades (POLIVANOV, 2012) se constituem em movimentos específicos ou não.

Outra questão a ser desenvolvida é a ocorrência de perfis clones no meio "Facebook" e, diante da potência ou não do reconhecimento, o mesmo se mantém ou é excluído. Uma ocorrência que será analisada é a desterritorialização/reterritorialização

das imagens postadas e a referência de sentidos atravessados, a exemplo, “Ops, Localização Falhou”.

*Ilustrações 3 e 4/Illustrations 3 and 4*







*Do Autor, novembro (esquerda) e outubro (direita) de 2017./Of the author, November (left) and October (right) of 2017.*

**Termos de Consentimento da pesquisa autorizadas, por serem menores, informações de identificação foram supridas.**
**(Authorized research consent terms, because they are minor, identification information has been supplied)**

Das extrações percebemos que a midiatização passa a afetar os contratos de leitura de todas as interações, onde as ofertas buscam por visibilidade, espaço este de mobilização entre os interagentes. Este espaço, ocupados pelos dispositivos sócios técnicos, de superfície binária, ao se apropriarem da cultura e, no ensejo de pertencer a uma “invenção social” de uma “cultura comunicacional” humana, seu movimento sempre será tentativo e canhestro.

Os circuitos midiatizados dão sentido aquilo que se recebe do meio, sempre transformado e reposto em circulação. Os campos sociais ao receberem este conteúdo da circulação do sistema sempre retornam ao “grau zero” de suas instâncias e, este conteúdo alimentado por “energia mais potente deste vital” tem suas “baterias simbólicas recarregadas” e postas novamente em oferta na circulação. O processo de midiatização é marcado pela potencialização e retroalimentação, onde Braga (2016)

explicita que a "sociedade em vias de midiatização" é essencialmente marcada por uma intensa instabilidade dos processos tentativos.

Nesta dinâmica, as mídias se inserem no cotidiano dos interpretantes sociais, perpassando pelos ambientes da cultura e da sociedade. A midiatização passa a afetar os contratos de leitura de todas as interações, onde as ofertas buscam por visibilidade, espaço e mobilização entre interagentes.

**Encaminhamentos finais**

A crise da modernidade está alinhada à crise de representação imagética, das perdas da referencialidade simbólicas. Estas imagens quando postas/ofertadas no fluxo são devoradas pelos sistemas e interfaces de regulação da rede. As esferas de representação imagética nas redes não possuem pontos de convergência, as perdas dos valores simbólicos desarticulam e fragmentam tentativas de estabelecimento de conteúdos valorativos, pois a lógica é o da oferta, canhestra, tentativa.

A midiatização constituída enquanto campo de ordem superior, a cultura midiática se converte em referência e passa a produzir "zonas de afetação" (FAUSTO NETO, 2016) com e entre diversos campos sociais.

Neste sentido, a midiatização assume sua autopoiese quando, ao se ampliar, o desenvolvimento tecnológico dos dispositivos, os agentes sociais agem no sentido de expandir e aperfeiçoá-las para que este sistema possa completar sentidos e suprir lacunas por meio da gratuidade dos sujeitos, a exemplo do Facebook. Este processo pretende, ao "se humanizar" transformar e organizar caminhos de diálogo entre objetos e pessoas.

A incompletude resultante deste processo de "idas e vindas" do "objeto-máquina-dispositivo" está baseado em sua natureza ao não conseguir articular o "dizer a verdade" entre comunicantes sociais, por isso, a midiatização é marcada por um processo de rearranjos e construção de campos sociais, por não conseguir compreender as articulações dos papéis sociais por meio de um sistema lógico, o que iremos investigar, quais recursos, acionamentos são realizados pelos jovens quilombolas como enfrentamento às limitações da plataforma? As disputas pelo poder de referencialidade possuem fortes lógicas de sentidos para atender as demandas interacionais do receptor.

A mídia deixa de ser com corpo estranho na sociedade e, nesta dinâmica, os atores sociais tem a chance, em processos tentativos, de alcançar o reconhecimento e se tornar um objeto de referência. A organização do meio é mais complexa e tensionada por sujeitos outros, campos outros, meios outros, cujos interagentes estão imergidos na trama das redes em constante disputa por reconhecimento e referência.

**Referências**

BRAGA, José Luiz, 2015. O grau zero da Comunicação. E-Compós, vol. 18, nº 2, mai/ago, 2015. Brasília: Compós.

_____, 2016.*O Senso Comum e a Comunicação.* In: 2º Seminário "QuintaEssencial – Pensadores da Comunicação. Faculdade Cásper Líbero, agosto de 2016. São Paulo, 2016. Versão Provisória.

ECO, Umberto, 1986. *Lector in fabula*. A cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução Attílio Cancian, São Paulo, Perspectiva.

FAUSTO NETO, Antônio & SGORLA, Fabiana, 2013. *Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística.* In: Revista Lumina**,** Vol.7 • nº1 • junho 2013. Disponível em: https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/download/125/119, acesso em 06/05/2018

FERREIRA, Jairo, 2012**.** *O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação*. In Texto (UFRGS. Online), v. 27, p. 161-172.

GOMES, Pedro G, 2016. *Mídia e Sociedade. In: Filosofia e Ética da Comunicação na Midiatização da Sociedade.* São Leopoldo: Unisinos, p.26

_____.2006. *Mídia e* Sociedade. In: As condições de possibilidade da comunicação hoje. São Leopoldo: Unisinos.

JUNIOR, Daniel da Costa, 2012. *Bases Lógicas do Quadrado e do Hexágono Semiótico.* Disponível em: < http://www.academia.edu/attachments/37225026/download_file?st=MTUyMDAzNDk3NiwxNzkuMTc3LjYwLjMw&s=swp-splash-paper-cover>. Acesso em 06 maio. 2018.

KILLP, Suzana, 2003. *Ethicidades televisivas: sentidos identitários na Tv*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.

POLIVANOV, Beatriz, 2012. *Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais.* Contemporânea- Revista de Comunicação e Cultura, v. 10, n. 3, p. 574-596.

RODRIGUES, Adriano Duarte, 2000. *Dicionário Breve da Comunicação e da Informação*, Lisboa, ed. Presença.

ROSA, Ana Paula da, 2014. *Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas.* In: CONTRETA, Malena; ARAUJO, Denise (Orgs). Teorias da imagem e do imaginário. Brasília: COMPÓS. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf, acesso em 25/04/2017.